



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL**

CURSO TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

DANIELE DA CONCEIÇÃO SOUZA

**MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO: DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE
MAMA EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE**

TERESINA

2024

DANIELE DA CONCEIÇÃO SOUZA

MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO: DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE
MAMA EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em Radiologia
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientador: Prof^o. Me. Wilson Seraine da Silva
Filho.

.

TERESINA

2024

MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO: DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Daniele da Conceição Souza¹
Wilson Seraine da Silva Filho²

RESUMO

O câncer é nomeado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. O câncer de mama é o segundo tipo mais corrente em nível mundial e o mais comum entre as mulheres. A mamografia é o exame que possibilita a detecção precoce de lesões iniciais diminuindo a mortalidade por esta neoplasia, porém, a maior parte das mulheres detentas nem sequer chega ao patamar de realização de consultas médicas para verificação da necessidade do exame de mamografia. O diagnóstico e tratamento precoce são fundamentais para o controle eficaz do câncer de mama e a melhoria da qualidade de vida das mulheres. Com isso, faz-se necessário avaliar o acesso à mamografia de rastreamento de mulheres privadas de liberdade para minimizar a detecção do câncer de mama. No presente estudo, foi possível observar que existe dificuldade no acesso das mulheres detentas a mamografia, sendo necessário uma atenção para estas mulheres oferecendo um acesso igualitário à saúde para todas.

Palavras-chaves: câncer de mama; mamografia; diagnóstico precoce; mulheres detentas.

ABSTRACT

Cancer is a term for a group of more than 100 diseases characterized by the uncontrolled growth of cells that tend to invade nearby tissues and organs. Breast cancer is the second most common type worldwide and the most common among women. Mammography is a screening test that enables the early detection of initial lesions, thereby reducing mortality from this neoplasm. However, most incarcerated women do not even reach the stage of undergoing medical consultations to determine the need for a mammogram. Early diagnosis and treatment are essential for the effective control of breast cancer and the improvement of women's quality of life. Therefore, it is necessary to assess the access to screening mammography for incarcerated women to minimize the detection of breast cancer. In the present study, it was observed that there is difficulty in accessing mammography for incarcerated women, highlighting the need for attention to ensure equitable access to healthcare for all women.

Keywords: breast cancer; mammography; early diagnosis; incarcerated women.

Data de aprovação: 25/06/2024

¹Graduanda em Tecnologia de Radiologia. Instituto Federal do Piauí.
catce.2021111trad0037@aluno.ifpi.edu.br..

²Mestre em Ensino de Ciências e Matemática .Instituto Federal do
Piauí.wilson.seraine@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Como designação, o câncer é nomeado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. O câncer é apontado como um desafio de saúde pública, combatido pelo sistema de saúde brasileiro de saúde pública, levando em consideração sua grandeza epidemiológica, social e econômica, ocasionando uma mudança no perfil epidemiológico da população (Batista; Mattos; Silva, 2015).

Entretanto, o câncer de mama é o segundo tipo mais corrente em nível mundial e o mais comum entre as mulheres. Sendo diagnosticado e tratado precocemente o prognóstico é relativamente bom, sendo que o envelhecimento é o principal fator de risco (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2011). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) são previstas 704 mil novos casos de câncer no Brasil nos anos de 2023 a 2025, qual nas mulheres, o câncer de mama é o mais previsto, com 74 mil novos casos esperados por ano até 2025.

O modelo prisional brasileiro demonstra seu esgotamento. As transformações ocorridas no sistema, durante todo o século XX até os dias atuais, têm demonstrado que os avanços conquistados no campo dos Direitos Humanos não têm se refletido no sistema prisional brasileiro (BRASIL, 2008).

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas Penais (RELIPEN), os dados estatísticos do sistema penitenciário brasileiro, referente ao primeiro semestre de 2023, mostra que a população prisional no Brasil corresponde a 644.305 detentos, destes 27.375 são mulheres. De acordo com o artigo 196 da Constituição (BRASIL, 1988) a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção e recuperação.

Nesse contexto, a constituição de 1988 documento situado no topo do ordenamento jurídico brasileiro, garante o direito à saúde e a comunidade carcerária não deve ser esquecida. Conforme, o Ministério da Saúde (2005), a população penitenciária estar incluída no Sistema Único de Saúde (SUS) através do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, que garante que as políticas públicas de saúde a essa comunidade sejam realizadas.

A mamografia é o exame que possibilita a detecção precoce de lesões iniciais diminuindo a mortalidade por esta neoplasia, porém, a maior parte das mulheres presas nem sequer chega ao patamar de realização de consultas médicas para verificação da necessidade do exame de mamografia (BRASIL, 2008). No Brasil 80% dos diagnósticos de câncer de mama acontecem em estágios avançados, e essa realidade é maior em mulheres com baixa escolaridade que necessitam do Sistema Único de Saúde - SUS (Barbosa *et al.*, 2013).

A este respeito surgiu a problemática, no qual baseou a realização desta pesquisa, analisando o aumento dos casos de câncer de mama no Brasil e a importância da mamografia para o diagnóstico precoce, é importante avaliar o acesso a mamografia de rastreamento de mulheres privadas de liberdade tendo como base uma pesquisa na literatura, observando a importância do exame mamográfico para detecção precoce do câncer de mama.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de caráter explanatório. Segundo GIL (2008), a pesquisa explanatória é desenvolvida para proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, a cerca de determinado fato.

Buscou-se explorar materiais relevantes sobre o respectivo tema a partir das perguntas norteadoras: “Qual número de casos de câncer de mama no Brasil? e Qual a importância da mamografia para o diagnóstico precoce?”. em referenciais publicados em periódicos como monografias, livros, revistas científicas e artigos.

Foram coletados exemplares em língua portuguesa, em diferentes bases de dados, tais como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Pubmed e Google Acadêmico, no qual faziam abordagem sobre o tema em estudo, Utilizou-se os seguintes descritores: mamografia, câncer de mama, diagnóstico precoce, penitenciária, mulheres detentas.

A análise de dados, foi realizada de forma descritiva, abordando os principais resultados e incluindo uma discussão de diversos autores sobre o tema. Inicialmente foram encontrados 25 artigos. Após uma leitura crítica, que teve o objetivo de agregar conhecimento e eliminar conteúdos repetitivos ou fora do tema, foram selecionados 16 exemplares para a construção do estudo, dentre esses foram escolhidos 6 trabalhos para a análise e discussão da presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo se fundamentaram em análises de amostras em presídios. Foram selecionados 06 artigos de vários estados do território nacional, distribuídos entre as regiões nordeste, sul e sudeste do país. Logo, serão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1. Fatores associados ao acesso a mamografia de rastreamento em mulheres privadas de liberdade na amostra de acordo com o cenário estudado pelos autores.

Título	Autores	Periódicos	Bases de dados	Ano	Local
Perfil de mulheres privadas de liberdade no interior do Paraná	Agnolo et al.	Revista baiana de saúde pública	Google Acadêmico	2013	Paraná

Diagnósticos de enfermagem em mulheres privadas de liberdade.	Ferreira et al	Revista Rene	Biblioteca Virtual em Saúde	2013	Pernambuco
Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas.	Audi et al.	Saúde em debate	SciELO	2016	São Paulo
A saúde física de mulheres privadas de liberdade em uma penitenciária do estado do Rio de Janeiro.	Santos et al.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem (EEAN)	SciELO	2017	Rio de Janeiro
Noções de saúde, adoecimento e assistência na ótica de mulheres privadas de liberdade.	Oliveira et al.	Revista enfermagem atual in derme.	Biblioteca Virtual em Saúde	2017	Rio Grande do Sul
A saúde da mulher na colônia penal feminina de Abreu e Lima.	Miranda et al.	Revista Nursing	Biblioteca Virtual em Saúde	2019	Pernambuco.

Fonte: Dados coletados a partir de artigos científicos publicados.

Entre as 1.378 mulheres avaliadas nos artigos, a faixa etária de idade variou de 18 a mais de 60 anos. A grande maioria das detentas da amostra compõem uma população de baixa renda e baixa escolaridade, não chegando a completar o ensino básico.

Considerando a mamografia como uma técnica eficaz na detecção precoce do câncer de mama em mulheres privadas de liberdade que também possuem direito ao acesso a saúde de modo consequente a melhorar o cenário brasileiro. De acordo com os dados levantados no estudo a maioria das mulheres detentas com idade indicada para a realização do exame de mama não realizam o autoexame e nem são encaminhadas para a realização da mamografia de rastreamento periodicamente, pois, na maior parcela das penitenciárias da amostra as detentas não são orientadas quanto a importância do procedimento.

O câncer de mama relacionam-se com idade avançada, características reprodutivas, história familiar e pessoal, hábitos de via e influências ambientais, estes são os principais

fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia que acomete as mulheres (Silva; Riul, 2011). A detecção precoce é uma estratégia fundamental para o controle dessa enfermidade, pois possibilita tratamento em tempo oportuno, maior sobrevida e menor morbidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020 apud INCA, 2022). Conforme observado neste estudo muitas penitenciárias femininas não oferecem para as detentas o acesso a mamografia de rastreamento o que contribuir para um diagnóstico tardio porque as mesmas não tem conhecimento sobre a prevenção, mostrando que o acesso a mamografia não é igualitário entre as mulheres e as detentas não possuem atenção primária completa dentro das penitenciárias, mostrando que é necessário uma reorganização para adesão imediata contribuindo assim para o controle dos casos de câncer de mama. Os recursos tecnológicos disponibilizados para o sistema de saúde pública no Brasil, sua finalidade deve ter como objetivo minimizar as desigualdades existente em cada região, garantindo acesso equânime de saúde a todas as mulheres brasileiras (Assis; Mamede, 2016).

A atual organização dos serviços de saúde estabelece a “Atenção Primária” como porta de entrada e origem de encaminhamentos para os demais níveis de atenção (Besen et al., 2007 apud Assis; Mamede, 2016).

4 CONCLUSÃO

Ao discorrer sobre à saúde das mulheres privadas de liberdade, a partir dos artigos em estudo, concluímos que:

1. Existe dificuldade no acesso das mulheres detentas a mamografia;
2. As mulheres privadas de liberdade possuem pouca conscientização sobre o exame de rastreamento;
3. Há falta de acompanhamento através da atenção primária à saúde, tornando-se uns dos fatores que necessitam de atenção dos órgãos competentes na esperança de diminuir os casos de diagnóstico tardio do câncer de mama, contribuindo para o controle da mortalidade por essa neoplasia;
4. É necessário fazer uma reanálise na distribuição dos serviços para reajustar a realidade da comunidade alvo.

Portanto, urge um olhar essencial para as mulheres detentas através de uma abordagem clara e estratégica para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, oferecendo assim um acesso igualitário à saúde para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

- AGNOLO, C. M. D. *et al.* Perfil de mulheres privadas de liberdade no interior do Paraná. **Revista baiana de Saúde Pública**. Bahia, v. 37, n. 4, p. 820-834, out./dez. 2013. <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n4/a4480.pdf> . Acesso em: 20 mai. 2024.
- ASSIS, C. F.; MAMEDE, M. A mamografia e seus desafios: fatores socioeducacionais associados ao diagnóstico tardio do câncer de mama. **Iniciação Científica CESUMAR**, Paraná, v. 18, n. 1, p. 63-72, jan./jun, 2016.

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/4544>. Acesso em: 20 mai. 2024.

AUDI, C. A. F. *et al*, Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 112-124, abr./jun, 2016. <https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n109/112-124/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BARBOSA, Y, C. *et al*. Fatores Associados á não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, 2019. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/xHPpC9rzbMttbfpBMtBNVcG/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer: Do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, p. 499-510, jul./set., 2015.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15709>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção á saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério de Saúde, 2005. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_sistema_penitenciario_2ed.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

Brasil. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as mulheres. Grupo de Trabalho Interministerial. **Reorganização e Reformulação do Sistema Prisional Feminino**, Brasília, 2008. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_final_reorganizacao_prisional_feminino.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas e pesquisa social**. Ed. 6. São Paulo: Atlas, 2008. https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

FERREIRA, I. F. *et al*. Diagnósticos de enfermagem em mulheres privadas de liberdade. **Revistarene**, v. 17, p. 176-82, mar-abr, 2016. <https://www.redalyc.org/journal/3240/324045343004/html/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer: **Abordagens básicas para o controle do câncer**/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, INCA, 2011. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-docancer>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Parâmetros técnicos para detecção precoce do câncer de mama**./ Instituto nacional de câncer. Rio de Janeiro, INCA, 2022.

MIRANDA, A. P.; BRITO, N. S.; FREITAS, M. R. M. S. A saúde da mulher na colônia penal feminina de Abreu e Lima. Saúde da mulher. **Revista Nursing**, 22 (259), p. 3374-3578, 2019. <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/435>. Acesso em: 19 jun. 2024.

Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Sistema Nacional de Informações Penais**: Relatório de informações penais, Brasília, DF, 2024. <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 19 jun. 2024.

OLIVEIRA, P. R. *et al*. Noções de saúde, adoecimento e assitência na ótica de mulheres privadas de liberdade. **Revista Enfermagem atual IN DERME**, v. 96, n. 40,

2022.<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnl=24472034&AN=162478502&h=JixW%2BNm6s1kOArBLzvAZc7IVsR2Ec%2FJMLQVQLGv%2FTQi9llnzXVhJh6r3%2FhW0bg0Oufd2gLboVZAyW2vQxw8agg%3D%3D&crl=c> . Acesso em: 19 jun. 2024.

SANTOS, M. V. *et al.* A saúde física de mulheres Privadas de liberdade em uma penitenciária do estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, 21 (2), 2017. <https://www.scielo.br/j/ean/a/Z7tkcTpjNKBnS8YsHj4YWrh/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64 (6), nov-dez, 2011. <https://www.scielo.br/j/reben/a/TMQQbvwZ75LPkQy6KyRLLHx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 jun. 2024.